

061

PERFIL METABÓLICO DE CAPRINOS PARASITADOS E NÃO PARASITADOS. *Cintia Bisogno Andrade, Aline Silva Gouvea, Mary Jane Tweedie de Mattos, Félix H.D. González, Verônica Lima La Rosa* (Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias; Laboratório de Helmintoses – Faculdade de Veterinária, UFRGS)

As verminoses gastrintestinais de caprinos muitas vezes podem não manifestam sinais clínicos, apenas uma queda na produção. Há, porém, alterações na utilização de certos metabólitos sangüíneos, como a glicose e proteínas totais. Este trabalho tem como objetivo comparar o perfil metabólico de caprinos parasitados em relação aos não parasitados, e avaliar se o mesmo pode servir como um meio diagnóstico. Utilizaram-se 24 caprinos SRD de 5 meses e peso médio de 11 kg, divididos em 4 grupos constituídos de 6 animais cada, sendo 2 grupos de naturalmente parasitados por *Haemonchus spp* e 2 de não parasitados. As fezes foram colhidas individualmente e diretamente do reto diariamente e processadas pelo método Gordon & Whitlock e Roberts & O' Sullivan. Amostras individuais de sangue foram coletadas, com intervalos de 4 dias da veia jugular com a utilização de tubo *vacutainer* de 3 ml sem anticoagulante. As amostras foram coletadas durante 3 semanas. Foram feitas determinações de proteínas totais, fosfatase alcalina, frutossamina, albumina e glicose por métodos espectrofotométricos. Os animais não parasitados não apresentaram valores de OPG (número de ovos/g de fezes), enquanto que os parasitados tiveram uma média de OPG de $2661,82 \pm 2338,35$. Os valores de proteínas totais e fosfatase alcalina apresentaram diferença significativa. Os demais metabólitos sangüíneos dosados tiveram valores semelhantes entre os grupos. Há uma probabilidade das proteínas totais refletirem mais rapidamente a parasitemia. (CNPq).